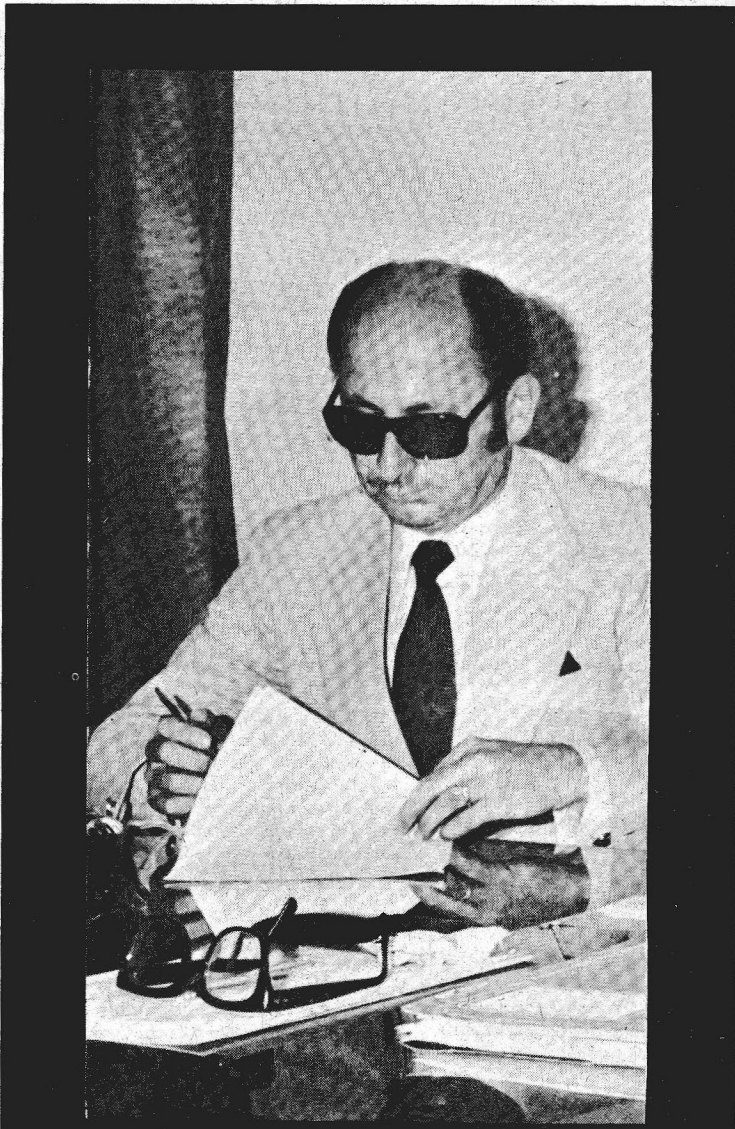
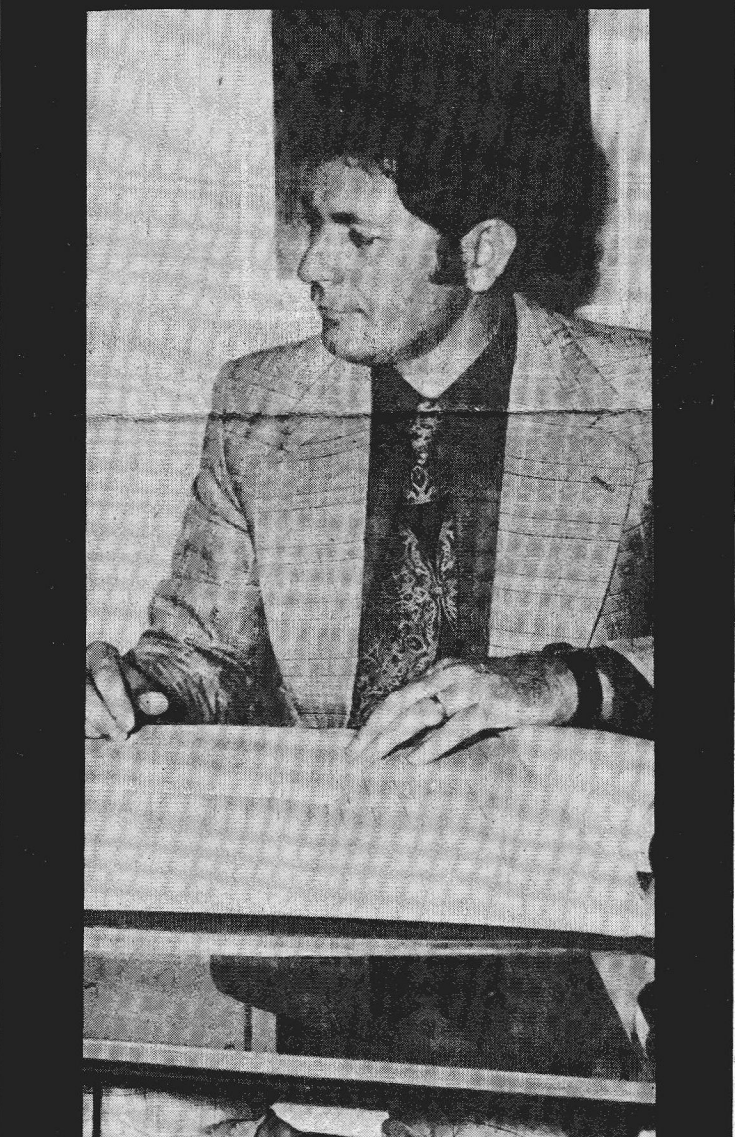


Vitória Pioneira



Staikos Tzemos



Spirios Tzemos

Nesta série de reportagens sobre os quinze anos de Brasília, não poderíamos deixar de enfocar a participação do comércio na obra de construção e consolidação da cidade.

Um dos esteios da economia da nova Capital, o comércio teve momentos difíceis, angustiantes até.

No início a epopéia do transporte de mercadorias, a poeira, o reduzido número de consumidores, a falta de condições do mercado, a precariedade das instalações.

Depois, passados já alguns anos da inauguração, a paralisação quase fatal de suas atividades, quando da crise política que fechou o Congresso Nacional e a cidade praticamente se esvaziou.

Uns poucos comerciantes a tudo resistiram. E venceram. Hoje, são homens prósperos, vitoriosos.

Com suas próprias mãos conquistaram o prêmio de seu esforço, de seu trabalho diário, de sua perseverança. Por isso, é mais do que justo que ao Comércio sejam prestadas as homenagens da cidade e do "Correio Braziliense" ambos aniversariantes, que caminharam juntos os caminhos difíceis do começo e da consolidação da cidade

Até poucos anos atrás, um dos pontos fracos de Brasília e no qual se apoiavam os detratores da nova Capital e os arautos do seu retorno para o Rio-- era o comércio. Dizia-se tudo do comércio local; menos que ele tivesse o mínimo para oferecer aos seus consumidores. Falava-se da falta de mercadorias, da ausência de bom-gosto e criatividade, do desconforto de suas instalações, do mau-gosto de suas vitrines, do péssimo atendimento, e da limitação do campo de opções. Chegava-se mesmo a fazer campanhas de boca a boca: "não compre nada aqui: é tudo caríssimo e não presta". Enfrentando todas essas vicissitudes, remando contra a maré forte, o pessimismo e as dificuldades financeiras, um grupo de comerciantes fez pé firme, não desanimou. Esses homens montaram seu comércio, venceram a todo custo os obstáculos, sacrificaram-se, não desistiram jamais. A vitória deles, hoje, é uma vitória da própria cidade. Por isso, eles merecem o respeito e a admiração daqueles a quem tem servido durante os quinze anos de fundação de Brasília. Entre esses homens que se firmaram como pioneiros do comércio estão os proprietários do Magazin Bi-ba-bô, uma casa comercial que começou com uma lojinha modesta na Avenida W/3 e agora representa um nome mais que respeitável dentro da economia brasiliense.

PERSEVERANÇA

"Quando cheguei aqui, em 1957, só existia praticamente o cerrado. Não havia um mínimo de conforto. Era tudo muito difícil. Nosso divertimento não era nada além do trabalho. As vezes, para nos distrairmos um pouco nos fins de semana, saíamos pelos arredores da cidade em construção, procurando os riachos para um mergulho. Não havia clubes e nos contentávamos com a natureza aberta, o sol gostoso e a água fresca das nascentes. Mas, vivíamos felizes. Trabalhávamos mais de dez horas por dia e tínhamos fé naquilo que fazíamos. Valeu a pena". Quem fala assim é Spirios Georges Tzemos, um dos proprietários da "Bi-ba-bô" e Cônsul da Grécia em Brasília, desde o ano de 1967. Numa conversa informal e descontraída, ele vai relembando o entusiasmo que sempre manteve a respeito da nova Capital. Para ele, o otimismo foi a "mola real" a verdadeira motivação de sua permanência em Brasília, antes mesmo que a cidade se tornasse oficialmente a capital do País e sede do Governo.

Spirios Tzemos faz questão de ressaltar quanto foi importante a atuação do

"Correio Braziliense" para o Comércio. "O Jornal veio fazer com que adquiríssemos segurança. A partir de 1960, com a inauguração da Capital e a circulação diária de um veículo de comunicação que defendia acirradamente os interesses da cidade, e consequentemente das atividades de seus habitantes, nós fomos ganhando crédito diante de nossos clientes. Em suas páginas, anunciávamos as novidades, informávamos ao público sobre o que a cidade lhe podia oferecer. E a resposta do público não demorou". Tzemos recorda que de vez em quando corria o boato: a Capital ia voltar para o Rio. Os boateiros inveterados chegavam a enumerar razões para o fato. Diziam que os setores governamentais não iriam jamais abdicar do seu conforto para embrenharem-se no cerrado deserto e monótono. Que não vindo os órgãos decisórios da República, Brasília não passava de mero acidente propagandístico. Que a Capital de fato continuaria no Rio, até que também de direito ele retornasse à antiga sede. Juntos, o comércio e o "Correio Braziliense" combatiam os opositores da cidade. A idéia magoava, feria profundamente, a todos quantos aqui trabalhavam de sol a sol, acreditando nessa esplêndida realidade que é hoje Brasília. "Minha participação - diz Spirios - foi modesta, como comerciante e como cidadão que acreditava no amanhã deste País. Sempre participei de reuniões empresariais. E como Cônsul do meu país, e membro da colônia helênica, tinha orgulho de integrar, em 1960, os 2.500 gregos dos quais dois mil eram técnicos especializados em construção civil, que haviam deixado sua terra natal e se integrado dentro da comunidade brasileira. Muitos de meus compatriotas tombaram, vítimas de acidentes do trabalho".

Os gregos estabelecidos em Brasília ascendem hoje à casa dos duzentos. É uma colônia organizada e ativa tanto sob o ponto de vista social quanto sob o ângulo cultural e econômico. E o que é mais importante: não, uma colônia fechada como uma ilha; mas, perfeitamente diluída dentro da sociedade brasiliense que, sem abdicar de suas tradições, assimila os costumes e a filosofia de vida da nova Capital. "Graças a Deus chegamos onde estamos. Brasília é uma cidade que oferece todo o conforto ao seu morador, sem muitos inconvenientes das megalópoles. Sem poluição, sem correria inútil, sem desgaste físico e mental, e com um campo econômico bastante diversificado. Acho que muitas outras cidades gostariam de possuir a

décima parte das vantagens que Brasília oferece".

TESTEMUNHO

Spirios acompanhou a cidade desde praticamente o seu nascimento. Casou-se aqui. Naturalizou-se brasileiro. Desde 1957 reside em Brasília. É um testemunho idôneo das muitas lutas, das muitas esperanças e desesperanças que fizeram, nestes anos todos, a História de Brasília. "No meu tempo - conta ele - não tivemos as mesmas condições que hoje nossos filhos desfrutam. Tudo melhorou, a partir do término do primeiro hotel, o Brasília Palace Hotel, ponto de reunião, conferências e lazer. O Brasília Palace era o lugar mais frequentado pelos candangos, engenheiros e comerciantes, todos abraçados em igualdade de condições. E o Presidente Juscelino Kubitschek - lembro-me bem - queria sempre mais candangos na cidade porque eles, com seu entusiasmo e simplicidade transmitiam a todos nós o otimismo e a esperança de dias melhores."

Para Spirios Tzemos coragem e humildade são virtudes fundamentais para quem quer obter justas vitórias. Na sua opinião, eram as qualidades que mais se encontravam no coração de quantos aportavam ao Planalto para participar da epopéia da cidade. Com quinze anos apenas de existência, Brasília não pode ainda dispensar esses atributos de seus habitantes, embora já tenha consolidado sua posição de Capital de direito e de fato. No caso particular do Comércio, as dificuldades foram realmente grandes. Sem conforto e segurança no mercado, os comerciantes pioneiros, acostumados aos mercados tradicionais de seus lugares de origem, tiveram que redobrar suas forças para não sucumbir ao desânimo. Mas, o sacrifício inicial foi compensador. Quem perseverou recebeu seu devido prêmio. "A participação histórica desses homens - diz Spirios - deve sempre ser lembrada para que as gerações do futuro sintam que sem sacrifício e entusiasmo nunca se pode construir algo de válido na vida." Spirios Tzemos, em seu nome, e em nome de Staikos, também proprietário da Bi-ba-bô, faz questão de destacar a atuação do "Correio Braziliense", da "TV-Brasília" e da "Rádio Planalto", órgãos integrantes dos "Diários Associados" em Brasília "porque tiveram a coragem de se instalarem aqui quando visar lucros era uma arriscada aventura e quando contava muito mais o desejo de ver Brasília consolidada e respeitada no mundo inteiro como a Capital incontestável do Brasil".



A BI-BA-BO começou com uma modesta lojinha na W-3 e hoje é uma das mais respeitáveis firmas comerciais de Brasília